

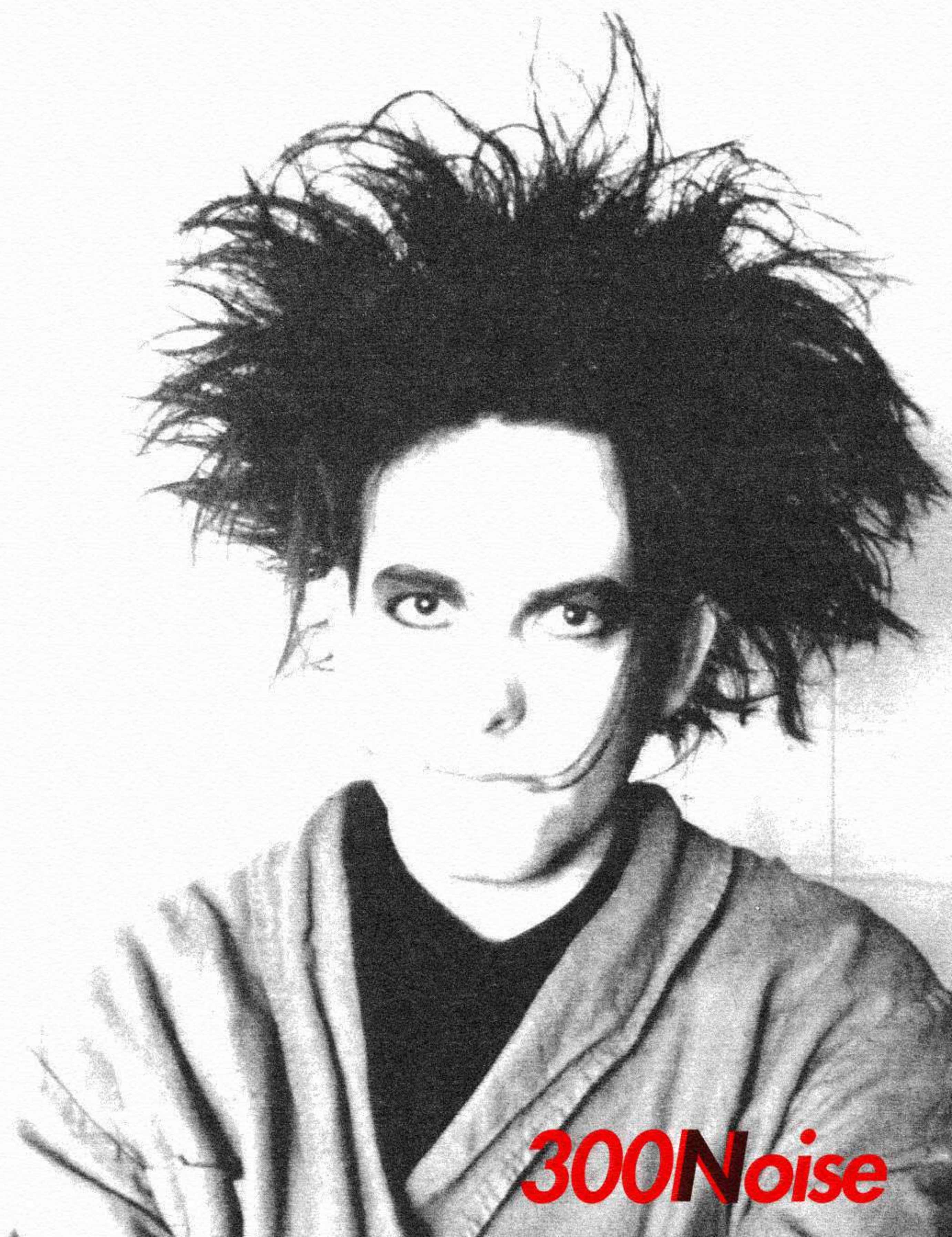
Dissecando o Primavera Sound 2023



300Noise

O festival espanhol volta para sua segunda edição na cidade de São Paulo. Desta vez, com a Live Nation repassando a produção para a T4F. **O evento perde tamanho em atrações, mas cresce em locação, indo para o autódromo.**

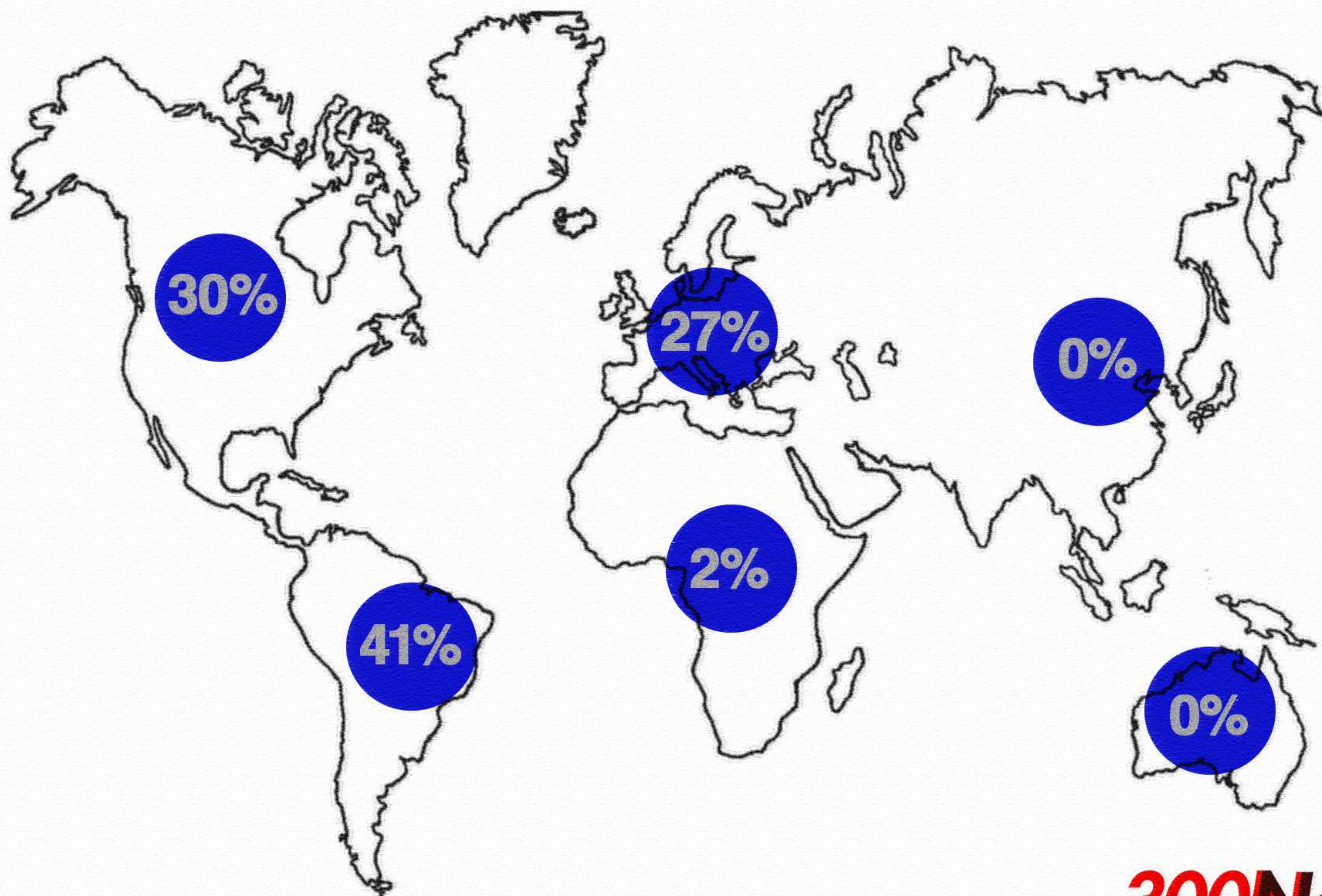
O festival que trouxe shows em auditório, festas e palco de música eletrônica perde quase **50%** do número das atrações em 2023.



300Noise

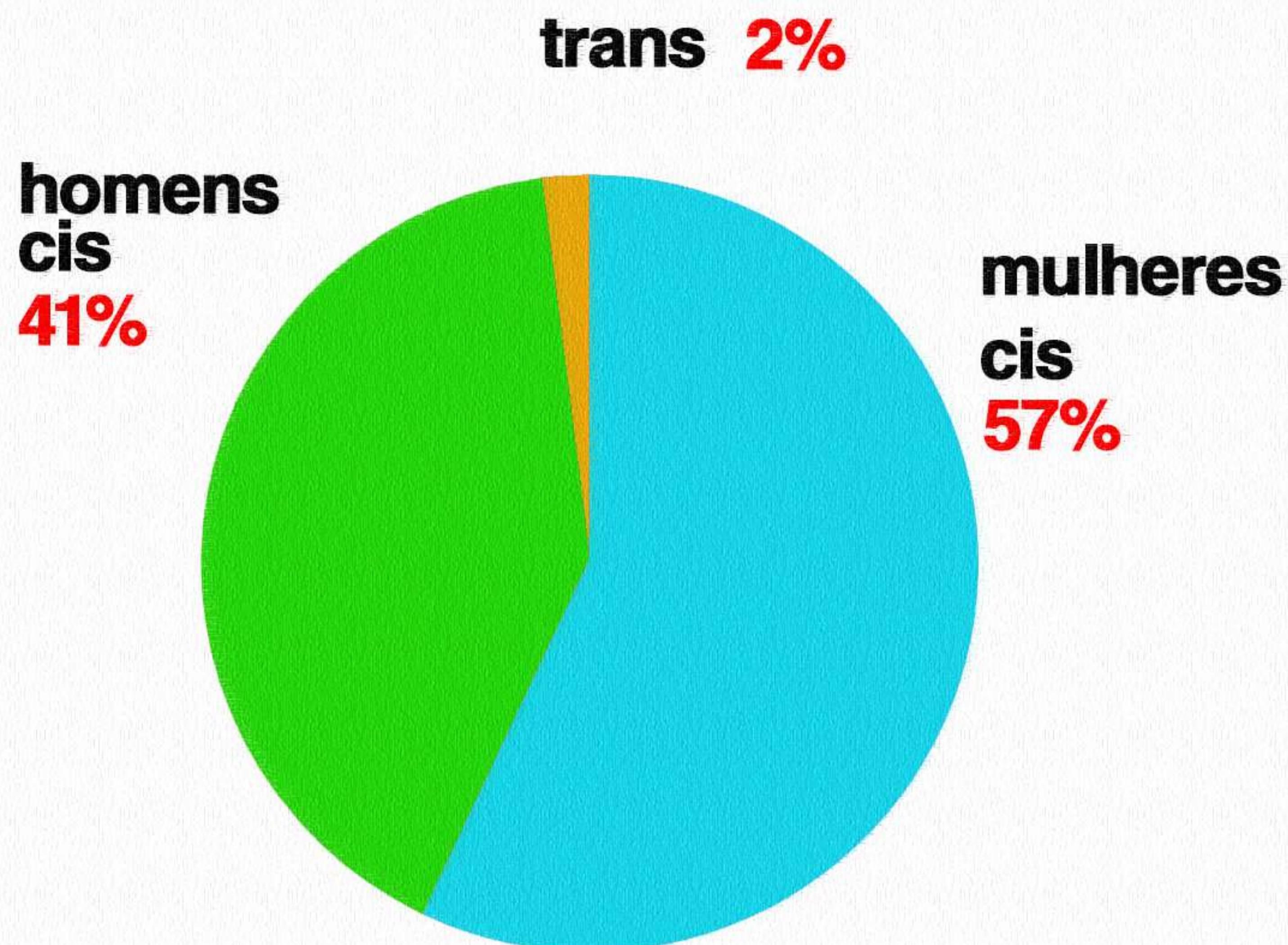
A aposta são nas atrações **internacionais**

O festival teve um crescimento de **18%** no número de artistas de fora do Brasil, que agora ocupam **66%** da programação. E se dividirmos por continente, fica assim:



Mulheres cis estão em mais de metade das atrações

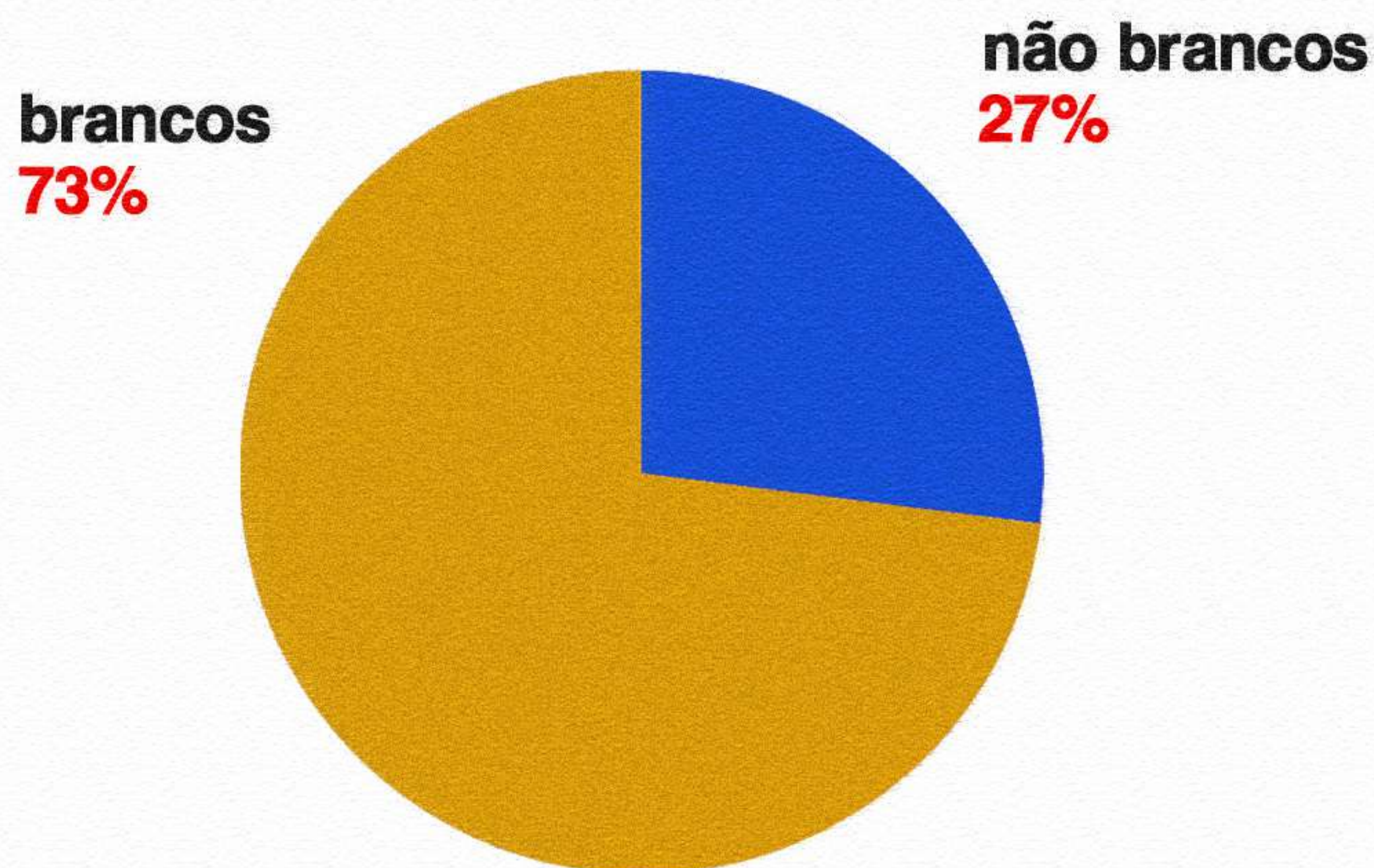
Com um crescimento de 11% em relação ao último ano, mulheres cis, sejam solo, ou protagonizando uma banda, preenchem **57%** dos espaços do festival. Mas, por outro lado, artistas trans caem para **2%**.



300Noise

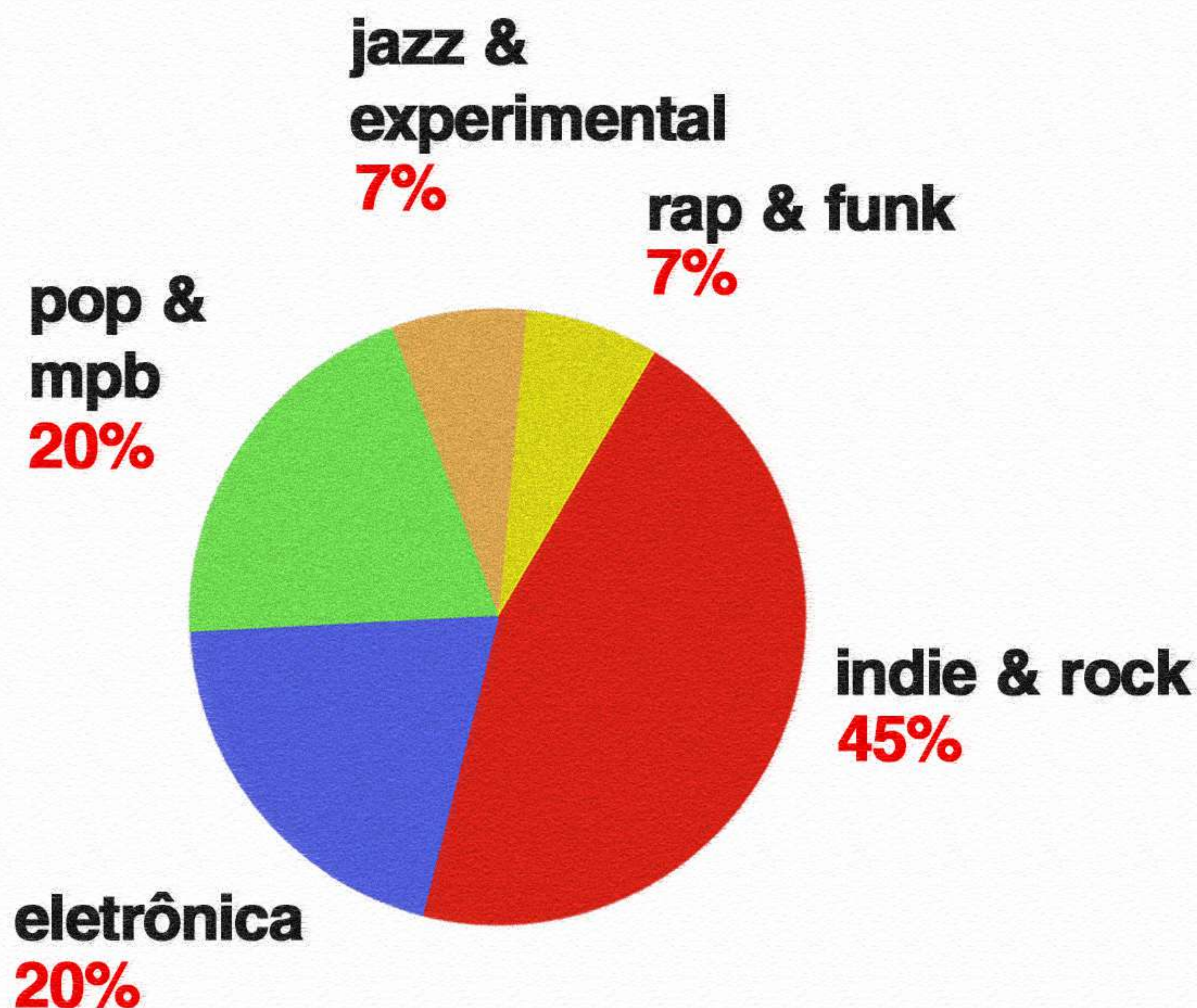
Artistas não brancos perderam espaço

Talvez a mudança mais perceptível seja em relação aos artistas não brancos que estão na programação do festival. Enquanto em 2022 esses artistas ocupavam mais da metade das atrações, na edição de 2023 eles preenchem **apenas 27%** do espaço.



O rap encolheu, mas não só isso...

A presença do rap, hip hop, funk e trap no festival saiu de **17%** para **7%**. Por outro lado a música alternativa e o rock tomaram larga vantagem, ocupando **45%** da programação.



É realmente um festival de “bandas de tio”?

Apesar das atrações principais terem mais tempo de estrada, temos muitos artistas novos presentes.



Em qual década os artistas lançaram seu primeiro álbum:

